

**Publicação de conteúdos digitais por crianças em
processo de letramento, utilizando os recursos do
YouTube: uma reflexão necessária.²⁴**

*Publication of digital content by children in the
literacy process, using YouTube resources: a
necessary reflection.*

*Publicación de contenido digital por niños en el
proceso de alfabetización, utilizando recursos de
YouTube: una reflexión necesaria.*

*Thiago Vasconcellos Modenesi²⁵
Fabiana Maria da Silva²⁶*

²⁴ Recebido em 20/11/19, versão aprovada em 20/02/2019.

²⁵ Doutor em Educação – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Docente da Universidade Guararapes (UNIFG). LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/4178512160955697>. ORCID ID: <<https://orcid.org/0000-0002-8628-0300>>.E-mail: <thiago.modenesi@unifg.edu.br>.

²⁶ Mestra em Inovação e Desenvolvimento, pelo Centro Universitários dos Guararapes – UNIFG (2019). Especialista em Docência no Ensino Superior, pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (2010) e Pedagoga pela Universidade Federal de Pernambuco UFPE (2007). LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/5002070725196633>. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7170-6313>. E-mail: <fabiana.silva1@gmail.com>.

RESUMO

Analisa a publicação de conteúdos digitais no YouTube por crianças, sob a ótica da apropriação de informações, conhecimentos e técnicas, com criação, disseminação e fidelização de conteúdos. Sob essa perspectiva, é possível considerar que as crianças iniciam a construção de seus esquemas de conhecimento acerca da realidade fora da escola de forma autônoma e que a interação proporcionada pelo site YouTube ajuda nessa construção. Torna-se necessária a reflexão sobre os benefícios e cuidados com a interação da criança nas redes sociais, que são espaços virtuais onde as vivências necessitam de acompanhamento nas faixas etárias mais tenras. Essas estratégias de produção e disseminação de conhecimentos pelas crianças são passíveis de aproveitamento em sua escolarização, principalmente no letramento, domínio da comunicação e expressão falada e escrita. Por fim, a infância é momento de prazer e brincadeira, e a produção infantil não pode correr o risco de se converter em atividade laboral, perdendo seu potencial lúdico e formacional, por finalidades comerciais hegemônicas.

PALAVRAS-CHAVE: YouTube. Crianças YouTubers. Mediação da Informação e do Conhecimento - Crianças. Linguagens Midiáticas Digitais.

ABSTRACT

This paper analyzes the publication of digital content on YouTube by children, from the perspective of the appropriation of information, knowledge and techniques, with the creation, dissemination and loyalty of content. From this perspective, it is possible to consider that children start to build their knowledge schemes about reality outside school independently and that the interaction provided by the YouTube website helps in this construction. It is necessary to reflect on the benefits and care with the child's interaction on social networks, which are virtual spaces where experiences need monitoring in the youngest age groups. These strategies for the production and dissemination of knowledge by children can be used in their schooling, especially in literacy, mastery of communication and spoken and written expression. Finally, childhood is a time of pleasure and play, and child production cannot run the risk of becoming a work activity, losing its playful and training potential, for hegemonic commercial purposes.

KEYWORDS: YouTube. YouTubers Children. Mediation of Information and Knowledge - Children. Digital Media Languages.

RESUMEN

Analiza la publicación de contenido digital en YouTube por parte de niños, desde la perspectiva de la apropiación de información, conocimiento y técnicas, con la creación, difusión y fidelización de contenido. Desde esta perspectiva, es posible considerar que los niños comienzan a desarrollar sus esquemas de conocimiento sobre la realidad fuera de la escuela de forma independiente y que la interacción proporcionada por el sitio web de YouTube ayuda en esta construcción. Es necesario reflexionar sobre los beneficios y el cuidado con la interacción del niño en las redes sociales, que son espacios virtuales donde las experiencias necesitan monitoreo en los grupos de edad más pequeños. Estas estrategias para la producción y difusión del conocimiento por parte de los niños se pueden utilizar en su escolarización, especialmente en alfabetización, dominio de la comunicación y expresión oral y escrita. Finalmente, la infancia es un momento de placer y juego, y la producción infantil no puede correr el riesgo de convertirse en una actividad laboral, perdiendo su potencial lúdico y de entrenamiento, con fines comerciales hegemónicos.

PALABRAS CLAVE: YouTube. YouTubers Niños. Mediación de Información y Conocimiento - Niños. Lenguajes de los Medios Digitales.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente muito se discute sobre o impacto dos avanços tecnológicos no modo de vida das sociedades. As tecnologias alteraram, dentre outras coisas, a nossa lógica de comunicação e relacionamento com o mundo e com as pessoas. É uma lógica que ultrapassa barreiras geográficas e temporais. São muitos os desdobramentos a respeito das mudanças tecnológicas, das novas formas de comunicação, de processamento e divulgação da informação, sobretudo para os processos educacionais. Temos na contemporaneidade novos ambientes de produção de saberes para além dos muros da escola e universidade, inúmeras novas fontes de conhecimento além dos livros, e diversas vias de compartilhamento de saberes, além dos professores. Em outras palavras, podemos dizer que estamos diante de uma nova relação com o conhecimento, e este se processa cada vez mais rápido e de maneira facilmente acessível, graças à Internet. Nesse ponto de vista as redes sociais, sobretudo o YouTube, tem grande relevância, já que estimulam a autonomia dos sujeitos tanto do ponto de vista da produção de conteúdo, quanto do ponto de vista da seleção de conteúdo enquanto telespectadores.

Conhecimentos técnicos e significativos relevantes no contexto das novas formas de comunicação são adquiridos fora da escola, e isso precisa ser considerado formalmente como ponto de partida para refletir processos de ensino e aprendizagens. Assim a necessidade de compreender a relação entre a utilização do Youtube por crianças no ensino fundamental e o processo de ensino e aprendizagens é relevante. É pertinente localizar a escola nesse contexto diferenciado de produção de conhecimento e da nova relação com o saber, estruturada a partir das novas formas comunicacionais da contemporaneidade.

A presente pesquisa trata, portanto, de um estudo qualitativo e teórico, em diálogo com conceitos sobre o Youtube a partir dos estudos de Burgess e Green (2009), e as possibilidades de utilizá-lo como recursos de construção de conteúdo e apropriação da linguagem e discurso formal e técnico-científico. A produção autoral infantil pode representar um avanço no convívio com a cultura e a ciência, gerando prontidão para a participação autônoma da infância e juventude na disseminação, interpretação, construção, produção e publicação de conhecimento, considerando as questões de acessibilidade, preferências, adaptações de conteúdos complexos ao regime de informação dos potenciais usuários.

Dessa forma, a proposta deste artigo é acrescentar novas perspectivas de contribuição para a reflexão acadêmica sobre as possibilidades de construção e disseminação da informação e do conhecimento na atualidade, com protagonismo das crianças.

2 O YOUTUBE E A APROPRIAÇÃO DO CONHECIMENTO FORMAL PELAS CRIANÇAS

Dentre os espaços informais de produção de conhecimento demarcados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), cujos espaços não foram inicialmente construídos para fins educacionais (Facebook, Instagram, por exemplo), nos chama atenção a plataforma YouTube, voltada para compartilhamento de vídeos, criado em 2005. Segundo Mattar (2013), o YouTube ficou nas primeiras colocações como melhor ferramenta para aprendizagens, em uma pesquisa realizada em painel, com periodicidade anual, pelo *Centre for Learning & Performance Technologies* (2009, 2010, 2011 e 2012). Esse ranking nos diz muito sobre a capacidade de alcance do YouTube no contexto da educação. O fato de os próprios usuários terem a liberdade de produzir e divulgar suas próprias narrativas constitui uma autonomia que atrai cada vez mais jovens e crianças para esse espaço.

De acordo com Burgess e Green (2009), o Youtube foi fundado por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, em junho de 2005. Esta plataforma pode ser compreendida a partir de perspectivas de análises diferentes, principalmente por ser variável, demarcado por mudanças dinâmicas e diversidades de conteúdo. Para nossa pesquisa, usaremos a perspectiva funcional, quando os referidos autores colocam o YouTube como uma plataforma para conteúdos criados por usuários. Enquanto plataforma online que permite a conexão de pessoas, o YouTube pode ser considerado também como uma rede social, e pode ser também um ambiente virtual de aprendizagens utilizando alguns recursos como comentários, respostas por vídeos e comunicação (MATTAR, 2013).

Nossa pesquisa está delimitada à esta plataforma justamente pela interatividade e autonomia que proporciona aos seus usuários. Atualmente temos outras redes sociais bem populares como o Facebook e Instagram, porém é o YouTube que identifica claramente os indivíduos como usuários e autores. De acordo com dados divulgados pelo site *We Are Social*, o YouTube é a segunda rede social com mais usuários do mundo (WE ARE SOCIAL, 2019). Para comprovar de fato a relevância da discussão a respeito do Youtube e suas possibilidades nos processos de gestão e construção do conhecimento, foi realizada uma busca na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) com os descritores em operação booleana: “YouTube” AND “Crianças”.

Quadro 1: Mapeamento dos estudos sobre o YouTube e Criança

| Título | Autoria e ano |
|--|---|
| A proteção de dados de crianças e adolescentes no Brasil: um estudo de caso do YouTube. | FERNANDES, Elora Raad, 2019. |
| YouTubers mirins: crianças, práticas de consumo midiático e produção audiovisual no contexto digital. | QUINTIAN, Kandice Van Gról, 2018. |
| Apropriação por crianças da publicidade em canais de YouTubers brasileiros: a promoção do consumo no YouTube através da publicidade de experiência. | MONTEIRO, Maria Clara Sidou, 2018. |
| Possibilidades de uso do site de rede social YouTube na educação básica em Itabaiana-SE. | MOTA, Gersivalda Mendonça, 2018. |
| A aprendizagem da escrita no ensino fundamental II com o auxílio de suportes digitais. | KOHLE, Erika Christina, 2016. |
| Realidade virtual não imersiva: contribuição do jogo de videogame como recurso pedagógico nas aulas de educação física. | SILVA, Fernanda Rolina Toledo da, 2014. |
| Educação histórica e aprendizagem da “história difícil” em vídeos de YouTube. | OLIVEIRA, Jackes Alves de, 2016. |
| Entre o livro e o YouTube há um filme: uma experiência transmidiática de consumo por alunos em sua formação leitora. | CRESTANI, Fulvia Zonaro, 2016. |
| Imagens e narrativas midiáticas: análise dos vídeos do YouTube. | MENEGON, Erika Nogueira, 2013. |

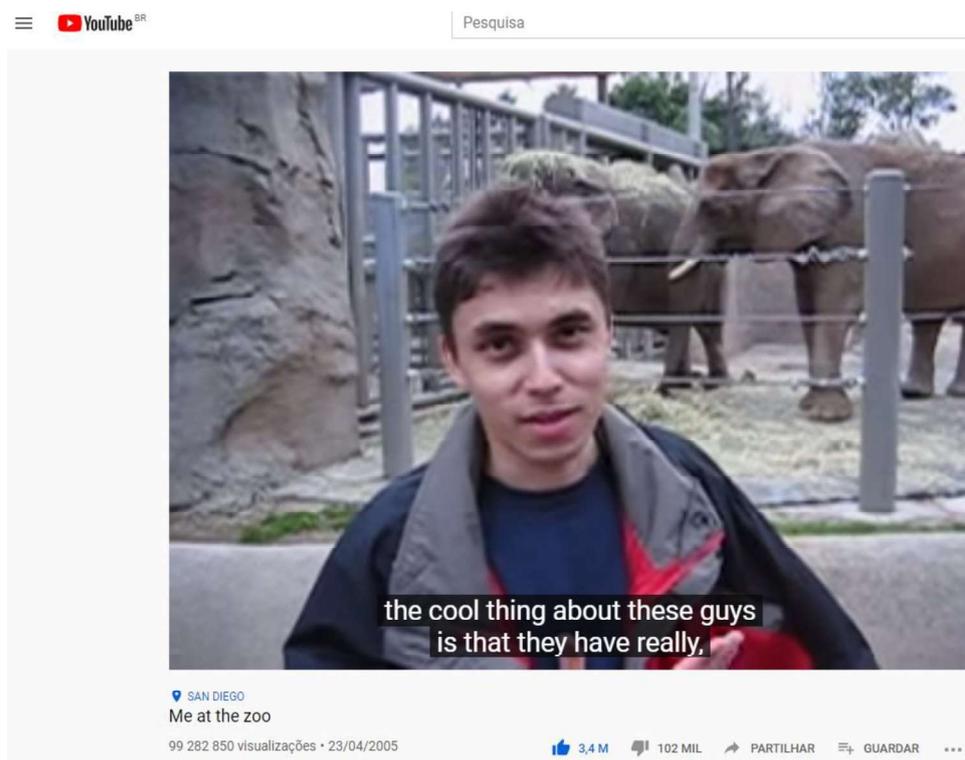
Fonte: Dados coletados na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), 2020.

A partir do mapeamento desses estudos, com posterior leitura, foi possível verificar que a produção de vídeos no Youtube é viável para crianças, sendo que envolve habilidades e competências voltadas aos raciocínios superiores, ou seja, com apropriação e ressignificação de diversos conhecimentos. O nível de alfabetização e letramento, inclusive em línguas estrangeiras, é continuamente exercitado pelas crianças empenhadas em criar conteúdos para o YouTube, inclusive de modo mais abrangente que outras redes sociais mais populares, como Facebook e Instagram, onde a imagem estática e memes são enfatizados, em detrimento do texto e das linguagens híbridas. Sendo assim, esse é mais um dos aspectos que podem ser explorados pelas vivências das crianças e adolescentes, assim como por seus educadores, na educação formal. A política interna da plataforma disponibiliza, no Brasil e nos Estados Unidos da América, a sua coleção YouTube-Edu, formada por conteúdos de intencionalidade didática e paradidática. Além disso, todo conteúdo inserido na plataforma está sujeito à controle de

conteúdos e legalidade, sendo que as produções consideradas ilegais ou polêmicas são retiradas do ar durante o período de autorização.

O domínio "YouTube.com" foi ativado em 15 de fevereiro de 2005 e o site foi desenvolvido nos meses seguintes. Os criadores do site ofereceram uma prévia do site ao público em maio de 2005, seis meses antes do lançamento oficial. O primeiro vídeo do YouTube, intitulado *Me at the zoo*, mostra o co-fundador Jawed Karim no Zoológico de San Diego. O vídeo foi publicado em 23 de abril de 2005 e ainda pode ser visualizado no site (figura 1). Essa produção tinha cunho intimista e foi dirigida ao público infantil, demonstrando que a plataforma tinha em mente agregar o público infantil às suas atividades como audiência. Posteriormente, a usabilidade das TIC também permitiu que as crianças pudessem ser produtoras e criadoras de conteúdo, em pé de igualdade com outros segmentos de público-alvo.

Figura 1: Me at the zoo, primeiro vídeo postado no YouTube, em 2005



Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jNQXAC9IVRw>.

Contudo, verifica-se que a sustentabilidade do YouTube se dá de maneira comercial. Ou seja, os conteúdos veiculados são diversos, mas existe o incentivo para que os mesmos tornem possível a veiculação de material publicitário associado. As questões de leitura crítica na infância ficam condicionadas ao relacionamento entre a criança, o conhecimento

social, comercial, mercadológico e ético. Sendo assim, se o YouTube se constitui numa verdadeira escola de produção e adaptação de conteúdos audiovisuais, ao mesmo tempo não se basta no quesito de capacitação da criticidade da criança e uma relação saudável com o consumo. Isso nos levou a outra importante observação, a de que não só a plataforma YouTube possui o potencial para se tornar um grande recurso didático-metodológico, mas que também deve ser estudado como conteúdo de linguagens e tecnologias. Sendo assim, esse levantamento sobre o estado da arte indica que a Educação segue como importante atividade na preparação dos cidadãos, priorizando os aspectos criativos e construtivos dos conhecimentos nesses ambientes virtuais e suas redes sociais:

Santaella (2013) chama a atenção para as possibilidades oferecidas pelo uso das tecnologias digitais, definindo como espaços multifacetados, com várias possibilidades de comunicação, interação, troca, produção e aprendizagem por meio da variedade de links, hipertextos, redes sociais da internet e um universo de possibilidades que podem ser utilizadas a qualquer hora e em qualquer lugar, bastando apenas estar conectado. Para a autora, a tecnologia digital permite um modelo de aprendizagem diferente do modelo de aprendizagem tradicional, onde predominam as aulas expositivas e enfadonhas. Vivemos a transformação da leitura, escrita e, conseqüentemente, da aprendizagem. São possibilidades que transcendem os modelos tradicionais de ensino mediante a abertura para novas maneiras de adquirir informação e conhecimento (MOTA, 2018, p. 33).

Outro fator que cria uma ambiência de construção de conhecimento no YouTube é a questão do acesso às produções de outras pessoas, com a produção de indicadores. Esses números indicam o impacto da produção em relação ao contexto e a passagem do tempo. Então, a criança tem possibilidade de aprender a produzir um conteúdo expressivamente melhor, com elementos de originalidade, linguagem adequada, apelo ao público-alvo, valores estéticos e éticos, mediante a observação do comportamento de seus pares. Como resultado, 58% da Geração Z (de 16 a 24 anos) e 42% dos jovens da geração do milênio (de 25 a 34 anos) aumentaram o uso do YouTube desde 2018. 70% dos usuários da geração do milênio assistiram a um vídeo do YouTube para aprender como fazer algo novo, ou aprender sobre algo em que estão interessados (YOUTUBE, 2020).

Também foi salientado, nos trabalhos levantados, que o envolvimento emocional das crianças e adolescentes com a produção de material audiovisual para o YouTube pode, muitas vezes, propiciar um vínculo muito semelhante ao empregatício (figura 2). Os ganhos financeiros das crianças mais exitosas são atraentes, mas devem ser vistos com muito cuidado e respeito às finalidades originais das vivências infanto-juvenis, assim como descritas na legislação:

O fato de as crianças passarem muito tempo produzindo seu material pode ser considerado como vínculo empregatício, uma rotina distante das atribuídas a este público na atualidade. A necessidade de postar conteúdo com frequência (diariamente ou com horário marcado) e de participar de encontros com outros youtubers configuram esta atividade como um trabalho, tão logo, como uma profissão. A autora afirma que o receptor agora tem “(...) em suas mãos o poder de escolher o que vai assistir, na hora que puder, quantas vezes quiser assistir. E muito melhor do que isso: criar o conteúdo que vai assistir!” (QUINTIAN, 2018, p. 49).

Figura 2: Menina YouTuber compra um imóvel com renda proporcionada pelo seu canal



Fonte: (TV RECORD, 2006).

Outra característica interessante do YouTube com relação às crianças é a questão da autonomia de produção cultural (figura 3). Se estendermos a nossa observação para mais além da infância, teremos jovens, adultos e idosos, assim como minorias culturais e étnicas, com poucas oportunidades de compartilhamento de conhecimento tácito e estabelecimento de espaços de fala. Nesse sentido, o YouTube cria oportunidades e disponibiliza manuais interativos e ferramentas, para que a produção de material audiovisual se torne um processo expressivo acessível: “Faça, publique e compartilhe”:

É fato que as redes sociais vêm atraindo cada vez mais as pessoas, pois as interfaces são fáceis e as telas são simples, elementos que contribuem para que quantidade maior delas, especialmente crianças, jovens e adultos, não tenham dificuldades para utilizá-las. Ainda, propicia uma relação entre aprendizagem colaborativa e espaço-tempo. A aprendizagem colaborativa implica em um processo mais aberto de ensino e aprendizagem, onde os integrantes do grupo interagem para atingir um objetivo comum (MOTA, 2018, p. 25).

Figura 3: Menina YouTuber de 6 anos demonstrando operação de câmera digital



Fonte: (TV RECORD, 2006).

As redes sociais digitais, em seu contexto original, não se destinavam a disseminar instrumentos de criação de conteúdo. Nesse quesito, o YouTube ingressa no século XXI como um caso único, com pioneirismo e recriação de funções sociais, dentro de uma escala global:

As redes sociais na internet foram criadas para envio de mensagens e não para dispor de produções. Os habitantes desses espaços passaram a personalizá-los e dar-lhes o formato que queriam na medida das possibilidades oferecidas pelo programa ou site. Assim como ocorreu com as demais redes sociais da internet, ocorreu também com o Youtube, pois os internautas passaram a moldá-la conforme suas próprias necessidades e utilizar suas possibilidades de autoria (MOTA, 2018, p. 36).

O mesmo tempo que o YouTube promove uma revolução nas redes sociais digitais, também terá impacto na questão da autoria das publicações. Enquanto as demais redes, como o Facebook, ainda restringe e oculta os autores originais de conteúdos, enfatizando seu compartilhamento, o YouTube adota outro caminho, criando perfis pessoais e apoiando a melhoria qualitativa das produções, por meio da disponibilização de dados estatísticos individualizados:

[...] verificamos que as interconexões e os ciberespaços favorecem o desenvolvimento e produção de autoria. Essa mobilização da informação é reconhecida como inteligência coletiva, que valoriza as competências individuais, a imaginação, a intelectualidade, a diversidade, a troca de conhecimento em tempo real, que gera conhecimentos diversos e inusitados: são piadas, paródias, pegadinhas, entretenimento variados, avaliações inéditas e novos autores na produção do conhecimento e permitem criação e cocriação. E quem são esses novos autores que

incorporam e produzem novos conteúdos? Acreditamos, assim como Lévy (1998), que são todas as pessoas interessadas em produzir e compartilhar, são crianças, jovens, alunos e professores. Os intelectuais coletivos só poderão se reunir em um mesmo ambiente a partir da mediação das tecnologias da informação e comunicação. Com tais tecnologias, os saberes dos indivíduos poderão estar em sinergia pelos saberes e pelos indivíduos que os possuem (MOTA, 2018, p. 94)

Quando a informação e o conhecimento se tornam acessíveis em diferentes discursos, as oportunidades de mediação são potencializadas. A polifonia e a variedade de fontes também trazem ao público diferentes pontos de vista, estabelecendo um panorama e dando maior liberdade para a formação de opiniões. A visão infantil sobre determinados assuntos tem contribuído socialmente para a valorização da vida, da afetividade e da solidariedade, que ainda para essa faixa etária são valores mais importantes do que as meras relações comerciais pelas quais grande parte dos jovens e adultos transita socialmente. A vulgarização, popularização ou simplificação inclui mais pessoas na discussão de assuntos importantes:

E assim, a linguagem científica das ciências humanas aproxima-se da linguagem em uso, possibilitando que as afirmações e validações científicas se restrinjam ao interior das teorias que permitiram suas enunciações, pois o discurso insere o sujeito na história e considera seus elementos externos tanto os já conhecidos pelos sujeitos quanto os que permeiam o momento do seu ato. [...] Desta forma tem-se um envolvimento concreto e não indiferente com a vida do outro, uma vez que cada enunciado está ligado dialogicamente a outros e pode produzir infinitas respostas aos textos que ainda serão produzidos ou aos que foram anteriormente produzidos, pois alude a eles, replica-os, objetiva-os, apoia-os, retoma-os, imita-os, aprofunda-os etc (KÖHLE, 2016, p. 49).

Por outro lado, as oportunidades midiáticas do Youtube também incentivam uma relação vaidosa e narcísica com a produção de conteúdos. Temos que a autoria se reveste de técnicas autobiográficas, muita idealização e centralização de atenções para as crianças, que nem sempre resulta em vivências saudáveis. O Youtube é caracterizado por Menegon como “*first person media*”:

Atualmente, a prática de representação de indivíduos comuns por meio das novas mídias define o que Burgess (2006) chamou de digital storytelling. Segundo o autor, a definição de digital storytelling, como manifestação de criatividade vernacular, compreende os processos criativos em que pessoas comuns produzem seus próprios filmes autobiográficos a serem transmitidos na web ou na televisão. Digital storytelling é descrito como um processo que envolve mais do que uma forma de comunicação, constituindo-se como prática cultural. A criatividade vernacular, termo usado para distinguir a linguagem corrente nas narrativas digitais dos modelos institucionais de expressão (da televisão, por exemplo), realiza-se por meio do uso de ferramentas digitais para a produção e distribuição de práticas comunicativas cotidianas, em que são contempladas, principalmente, histórias e imagens pessoais (MENEGON, 2013, p. 30).

A partir da dinâmica de utilização desta plataforma, cabem muitas discussões que perpassam desde o processo de produção de conteúdo pelo próprio usuário, a validade do que se produz, os efeitos e influências do que se aprende para a vida social e escolar das crianças a partir do acesso à tais conteúdos. São inúmeros saberes que as crianças desenvolvem de maneira espontânea, autônoma e informal. Enquanto usuários do YouTube, na condição de autores de seus próprios conteúdos, desenvolvem a linguagem técnica e específica da internet, selecionam temas para seus canais, administram a questão do tempo de cada vídeo e os editam.

Muitas crianças utilizam esse *site* antes mesmo do processo de letramento (figura 4), o que nos leva a reflexões sobre a validade atual dos paradigmas tradicionais de educação, baseados em uma lógica cartesiana e unilateral da construção do conhecimento. Justamente com o advento das novas tecnologias e todos os seus desdobramentos, é possível hoje admitir outras formas mais dinâmicas e horizontais de construção de conhecimentos que são importantes, sobretudo no contexto atual.

Figura 4: Menino YouTuber de 6 anos demonstra pesquisa de conteúdo na Internet



Fonte: (TV RECORD, 2006).

Zabala (1998) questiona sobre o papel dos objetivos educacionais e quais as capacidades dos indivíduos devem ser levadas em conta pelos sistemas educacionais, já que este autor se referênciava na proposta de Coll (1986) sobre os esquemas de conhecimento. Zabala (1998) nos explica que as diferentes formas de classificar a capacidade do ser humano –

capacidades intelectuais, afetivas, de relação pessoal e atuação social- representam uma variedade de tipos de conhecimentos relacionados com realidade. O referido autor complementa que a tradição dos sistemas de ensino é privilegiar as capacidades cognitivas e intelectuais dos indivíduos, justamente porque estão ligadas as aprendizagens das disciplinas e conteúdos tradicionais.

Sob essa perspectiva, é possível considerar que as crianças iniciam a construção de seus esquemas de conhecimento acerca da realidade fora da escola de forma autônoma e que a interação proporcionada pelo site YouTube ajuda nessa construção. As crianças conversam naturalmente sobre coisas que viram ou aprenderam por meio de canais no YouTube, sobre os vídeos que gravaram para o canal, sobre os próximos temas que serão abordados, quantas visualizações, *likes*²⁷ ou inscritos já conseguiram. O que nos leva a refletir que as redes sociais estão inseridas cada vez mais cedo na rotina dessas crianças, de maneira significativa.

O outro fato é que muitas das habilidades relacionados ao contexto atual das novas formas de comunicação, estão sendo adquiridas a partir da operacionalização do YouTube, e não na escola. Muitas crianças já interagem socialmente a partir de padrões de comunicação que aprenderam nesse site. Entendemos então a necessidade de discutir a interação entre os saberes oriundos dos espaços informais com as possibilidades de explorar e desenvolver outros saberes a partir desses, na escola. Nessa relação a tecnologia está posta como suporte para a desenvolvimento, compartilhamento e valorização dos saberes informais. Apesar da educação formal estar vinculada as outras formas de aprendizagem fora do ambiente escolar (documentos oficiais que regulam o ensino fundamental evidenciam essa vinculação), ainda há entraves que dificultam a ampliação da utilização de tecnologias em sala de aula, e a contextualização dos conhecimentos que as crianças desenvolvem fora da escola, em suas práticas sociais, em ambientes virtuais mediados pela tecnologia.

Isso pode ser interpretado como uma contradição, já que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica trazem no título II os princípios que devem sustentar as bases da educação enquanto projeto nacional. Dentre os onze (11) princípios destacamos o décimo primeiro, onde se pode afirmar que o ensino deve ser ministrado com base na vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (BRASIL, 2010). Sendo a comunicação uma prática social, entendemos então que é possível vislumbrar um elo entre os saberes construídos

²⁷ A função *like* é uma das métricas do algoritmo do YouTube para avaliar a qualidade dos conteúdos. Deixar um *like* significa que o telespectador gostou do vídeo. A quantidade de *likes* é como um termômetro para medir o quanto as pessoas estão se agradando do vídeo. Fonte: <https://finalidadedigital.com/canal-do-youtube-metricas/>.

e mobilizados no processo de utilização do site YouTube e as metodologias de ensino e aprendizagens utilizadas na escola.

As discussões na obra de Castells e Cardoso (2005) *A Sociedade em Rede: do conhecimento à ação política*, colocam os saberes que emergem da utilização das redes como indispensáveis no contexto atual, já que as tecnologias da informação e a habilidade para usá-la se constitui como uma ferramenta tanto para a sobrevivência material, quanto para a promoção de riqueza.

Existem muitos estudos na literatura que tratam da relação entre o YouTube e processos educacionais, que convergem para o entendimento sobre sua eficácia. É sem dúvida um espaço cada vez mais democrático e muito acessado pelas crianças, que produzem material muitas vezes de forma improvisada, mas com desenvoltura já utilizam a linguagem de interação adequada a este ambiente, assim como utilizam técnicas subjacentes à produção e edição de seus próprios vídeos a partir de conhecimentos que aprenderam na própria plataforma. E a escola precisa se inserir nesse contexto de criação e produção de conhecimentos e saberes, e não apenas no contexto da reprodução de vídeos, filmes ou aulas. É necessário que a autonomia das crianças seja valorizada, enquanto sujeitos que constroem suas próprias interpretações do mundo.

Pierre Lévy (2010) nos explica que *ciberespaço* foi um termo inventado em 1984 por Williams Gibson²⁸, um autor de ficção científica com erudição e visão futurista dos ambientes digitais de convívio social e coletivo. Em sua obra, *Neuromancer* (1984), Gibson se referia na ocasião, ao universo das redes digitais, criando um conjunto de conceitos e vocabulários posteriormente incorporados ao convívio nas redes sociais. Apropriando-se do termo e do conceito firmado por Gibson antes do advento da Internet. Lévy (2010) define que o ciberespaço é o ambiente social de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Em outras palavras, é um ambiente não geográfico, não físico que inclui um conjunto de sistemas eletrônicos de comunicação que abrigam, constroem e transmite uma infinidade informações digitais. Sendo o ciberespaço conceitualmente dinâmico, as informações e os saberes são processados de maneira muito

²⁸ William Gibson nasceu nos Estados Unidos, em 1948. Em meados da década de 1980, criou, junto a escritores como Bruce Sterling e John Shirley, o gênero ficcional chamado de *Cyberpunk*, que dimensiona um cenário de convivência virtual para as redes sociais, em âmbito global. É considerada obra preditiva de grande importância na atualidade, revelando que a Arte é um campo de produção de conhecimento avançado para a humanidade. Nota da editora.

veloz, o que traz impactos na lógica de construção de aprendizagens, que antes, eram processadas de maneira linear, individualizada e com pré-requisitos.

Nesses espaços virtuais, onde o YouTube está situado, novas formas de ensinar e aprender estão sendo desenvolvidas e é importante olharmos para esses conceitos. Santaella (2013) chama essas novas formas de aprender mediadas pelos dispositivos móveis de aprendizagem ubíqua. De acordo com a definição do dicionário a palavra ubíqua feminino de ubíquo; que está ou pode estar em toda parte ao mesmo tempo; onipresente. Para Santaella (2013, p.23) com o desenvolvimento dos dispositivos móveis os “processos de aprendizagem são mais espontâneos, assistemáticos e mesmo caóticos, atualizados ao sabor das circunstâncias e de curiosidades contingentes”, ou seja, é aprendizagem ubíqua é dispensa os métodos estabelecidos em processos formais, a qual permite que “ a pessoa pode saciar a sua curiosidade sobre qualquer assunto a qualquer momento e em qualquer lugar que esteja” (SANTAELLA, 2013, p. 23).

Por certo, muitas novas formas de produzir cultura e conhecimento estão sendo desenvolvidas pelas crianças a partir das TIC, o que vem impactando seus comportamentos em relação às gerações passadas. Hoje temos crianças que ainda estão nos primeiros anos do ensino fundamental gerando renda a partir da produção de conteúdo para o YouTube, ou seja, os percursos formativos (educação básica, graduação e pós-graduação) que antes eram requisitos para proporcionar aos indivíduos uma renda já não são mais necessariamente concebidos nesta ordem. Na sobreposição ao século XX, época de nascimento da Indústria Cultural, desenvolvimento das mídias sociais e sua convergência para os suportes digitais, o século XXI se torna o momento da civilização ocidental onde se constitui a inteligência conectiva (COSTA, 2005) em âmbito global.

As redes sociais colocam os usuários na posição de autores. Efetivando sua proposta de participatividade, deixam a posição de expectadores para assumir o protagonismo na produção de conteúdo. Cada vez, mais crianças desejam ingressar nesse contexto. Segundo Mattar (2013), essa interatividade que coloca os usuários da internet como protagonistas ou como ele trata *usuários co-desenvolvedores*, se deve ao novo formato da Internet Semântica, usualmente chamada de Web 2.0.

No final de 2019, o YouTube aprimorou sua política de publicação de conteúdo por crianças, no sentido de seguir com mais exatidão os princípios contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990) assim como no Manual da Classificação Indicativa

publicado pelo Ministério da Justiça - M294/MJ (BRASIL, 2006). Sendo assim, os canais infantis do YouTube, em novembro de 2019, foram alterados nas seguintes propriedades:

- Perda o recurso da seção de comentários dos vídeos;
- Desativação dos botões de “gostei e não gostei” (Like);
- Supressão da aba de comunidade/discussão;
- Não serão mais enviadas as notificações de novos vídeos aos inscritos no canal.

A veiculação de vídeos infantis prosseguirá normalmente, dentro ou fora da setorização YouTube *Kids*, com a recomendação de sugeridos e também com dados transparentes de audiência nas pesquisas.

Para cercar de cuidados as crianças que assistem ao YouTube, sendo ou não produtoras de conteúdo, também foram implantadas regras de controle e autogestão de conteúdos, com vistas a controlar e classificar situações de risco para crianças. A regra internacional que obriga a notificação da existência desses conteúdos em vídeos em geral, pertence à Lei de Proteção da Privacidade Online das Crianças (COPPA), que é uma legislação estadunidense que poderá ganhar foro internacional. De qualquer sorte, todos os Youtubers precisarão classificar voluntariamente seu conteúdo produzindo, como sendo ou não para crianças, de modo que o YouTube tenha instrumentos para controlar o acesso pela faixa etária do usuário inscrito. Em caso de dúvidas, o melhor documento para esclarecer a faixa etária adequada para classificar o conteúdo é a Classificação Indicativa, cujo manual é acessível por meio dos recursos do governo eletrônico.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão trazida neste artigo se apoiou em referenciais teóricos que fortaleceram a compreensão inicial da pertinência do site YouTube e seus desdobramentos enquanto espaço de publicação de produções infantis e juvenis, cujos conteúdos disseminam informações e conhecimentos adaptados ao regime informacional de seu público-alvo. Trabalhamos com os achados de Venn e Vrakking (2009), e Burgess (2009), e ficou claro a potência desse site, colocado como site de rede social e plataforma *online* por esses autores. O YouTube é um *site* que oferece uma gama de possibilidades, não só pelos vídeos que se pode acessar, mas pelo que se pode construir nesse espaço. É um espaço que favorece aprendizagens espontâneas e

autônomas, colaborativas e flexíveis. A autonomia que se promove ao usuário é muito significativa no contexto da educação, especialmente a educação voltada para crianças.

A política de informação do YouTube também é muito cuidadosa, com relação à preservação da qualidade e legalidade de seus conteúdos postados, o respeito à dignidade humana e aos direitos autorais. Seus filtros e críticas tem evitado que muitos conteúdos ofensivos, duvidosos e perigosos viessem à público e prejudicassem segmentos sociais vulneráveis. Contudo, os aspectos comerciais envolvidos na sustentabilidade do YouTube podem levar ao estabelecimento de relações de trabalho entre os canais e seus criadores, mesmo quando estamos falando de crianças.

Buscamos também saber mais sobre a relação das redes sociais com a educação e como referencial teórico para esse entendimento, usamos os estudos de João Mattar (2013); e Pierre Lévy (2010) com os conceitos sobre ciberespaço, que é segundo esse autor, um espaço de comunicação virtual que inclui um conjunto de sistemas eletrônicos de comunicação que abrigam, constroem e transmite uma infinidade informações digitais e onde se desenvolvem novas formas de aprender e ensinar, sobretudo a partir do YouTube Santaella (2013), Mattar (2013). Kenski (2012) e Zabala (1998) nos deram um panorama sobre o papel do professor diante das necessidades de inovar suas práticas e a importância de considerar os contextos e vivências dos alunos, que agora a partir das ferramentas tecnológicas, desenvolvem outra dinâmica de aprendizagem, conforme discutido por (Santaella 2013), Mattar (2013).

Para Veen e Vrakking (2009) as crianças da contemporaneidade, que se referenciam como *homo zappiens*, estabeleceram novas formas e lógicas de comunicação diante dos vários aportes tecnológicos que dispõem hoje. Além das formas de comunicação diferenciada, a forma como lidam com as informações e como aprendem também. Essa maneira de lidar com a informação é muito mais intensa do que ouvir uma fonte de informação por vez. O YouTube de fato é um espaço de aprendizagens oportuno para as crianças que se encontram em escolarização regular ou tardia, que precisa de utilizado na perspectiva do protagonismo dos estudantes, e não na perspectiva apenas da consulta e reprodutivismo.

A sociedade tem evoluído em diversos sentidos, mas ainda tem um longo caminho a percorrer, quando se trata da criança e dos ambientes aonde a mesmo pode interagir. Para cada momento da vida, a liberdade e a autonomia adquirem significados diferentes. Então, no caso do momento infante-juvenil, socializar e ensinar no lar, na escola e na sociedade, cuidar da criança e observar de modo cuidadoso e vigilante suas interações, são medidas adequadas à proteção de seus direitos. A educação escolar também passa por um momento de metamorfose,

de modo que as TIC devem ser integradas às práticas pedagógicas de modo ativo e produtivo, não apenas instrumental, representando recursos de criação e disseminação de conhecimentos para a comunidade escolar e a sociedade.

Por fim, torna-se necessária a reflexão sobre os benefícios e cuidados com a interação da criança nas redes sociais digitais, que são espaços virtuais onde as vivências necessitam de acompanhamento nas faixas etárias mais tenras. Essas estratégias de produção e disseminação de conhecimentos pelas crianças são passíveis de aproveitamento em sua escolarização, principalmente no letramento, domínio da comunicação e expressão falada e escrita. Por fim, a infância é momento de prazer e brincadeira, e a produção infantil não pode correr o risco de se converter em atividade laboral, perdendo seu potencial lúdico e relacional, em detrimento de finalidades comerciais hegemônicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 18 abr. 2020.

BRASIL, Ministério da Justiça. **Manual da nova Classificação Indicativa**. Brasília: Secretaria Nacional de Justiça, 2006. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/seus-direitos/classificacao/manual-da-nova-classificacao-indicativa.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

BURGESS, Jean. **YouTube e a Revolução Digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009.

CASTELLS. M; CARDOSO. G. **A Sociedade em Rede**: do conhecimento à ação política. Lisboa: Casa da Moeda, 2005.

COSTA, Rogério. 2005. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, Inteligência Coletiva. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v.9, n.17, p.235-48, mar./ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v9n17/v9n17a03.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

CRESTANI, Fulvia Zonaro. **Entre o livro e o youtube há um filme**: uma experiência transmidiática de consumo por alunos em sua formação leitora. 2016. 120 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) Programa de Pós-Graduação Mestrado em Comunicação, Universidade Anhembi-Morumbi. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://sitios.anhembi.br/tesesimplificado/handle/TEDE/1642>. Acesso em: 18 abr. 2020.

FERNANDES, Elora Raad. **A proteção de dados de crianças e adolescentes no Brasil**: um estudo de caso do YouTube. 2019. 99 f. Dissertação (Mestrado em Direito) Faculdade de

Direito, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufjf.br:8080/jspui/bitstream/ufjf/10246/6/eloraraadfernandes.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIBSON, W. **Neuromancer**. São Paulo: Aleph, 1984.

KARIM, Jawed. **Me at the zoo**. 2005. (18s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jNQXAC9IVRw>. Acesso em: 18 abr. 2020.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012.

KÖHLE, Erika Christina. **A aprendizagem da escrita no Ensino Fundamental II com o auxílio de suportes digitais**. 2016. 207 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de PósGraduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Marília, 2016. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/148028/kohle_ec_me_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 18 abr. 2020.

LEVY, P. **Cibercultura**. 3.ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MATTAR, J. **Web 2.0 e Redes Sociais na Educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

MENEGON, Erika Nogueira. **Imagens e narrativas midiáticas: análise dos vídeos do YouTube**. 2013. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, 2013. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/91181/menegon_en_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 18 abr. 2020.

MONTEIRO, Maria Claudia, Sidou. **Apropriação por crianças da publicidade em canais de youtubers brasileiros: a promoção do consumo no YouTube através da publicidade de experiência**. 2018. 333 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/189071/001087498.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 abr. 2020.

MOTA, Gersivalda Mendonça. **Possibilidades de uso do site de rede social YouTube na educação básica em Itabaiana-SE**. 2018. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (UFS). São Cristóvão, 2018. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9006/2/GERSIVALDA_MENDONCA_MOTA.pdf. Acesso em: 18 abr. 2020.

QUINTIAN, Kandice Van Gról. **Youtubers mirins: crianças, práticas de consumo midiático e produção audiovisual no contexto digital**. 2018. 143 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2018. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/178626/001064816.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 18 abr. 2020.

SANTAELLA, Lucia. Desafios da ubiquidade para a educação. **Revista Ensino Superior Unicamp**. Campinas, p.1-10, 2013. Disponível em: https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/...abril2013/NMES_1.pdf. Acesso em: 10 jun. 2019.

TV RECORD. As crianças YouTubers que pararam a Internet. **Domingo Espetacular**. São Paulo: TV Record, 6 de março de 2016. 1 vídeo (8:36 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gdpHlPdjpgY>. Acesso em: 18 abr. 2020.

VEEN, W.; VRAKKING, B. **Homo Zappiens**: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009. 141 p.

YOUTUBE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=YouTube&oldid=58372466>. Acesso em: 18 abr. 2020.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VERSÃO INTEGRAL EM LÍNGUA INGLESA**Publication of digital content by children in the literacy process, using
YouTube resources: a necessary reflection²⁹***Thiago Vasconcellos Modenesi³⁰**Fabiana Maria da Silva³¹***1 INTRODUCTION**

Currently, much is discussed about the impact of technological advances on the way of life of societies. Technologies have changed, among other things, our logic of communication and relationship with the world and with people. It is a logic that goes beyond geographical and temporal barriers. There are many developments regarding technological changes, new forms of communication, processing, and dissemination of information, especially for educational processes. We have in the contemporary new knowledge production environments beyond the school walls and university, many new sources of knowledge beyond books, and various knowledge sharing routes, besides teachers. In other words, we can say that we are facing a new relationship with knowledge, and it is performed faster and faster and easily accessible way, thanks to the Internet. From this point of view, social networks, especially YouTube, have great relevance, since they stimulate the subjects' autonomy both from the point of view of content production, and from the point of view of content selection as viewers.

Technical and significant knowledge relevant in the context of new forms of communication is acquired outside the school, and this needs to be considered formally as a starting point to reflect teaching and learning processes. Thus, the need to understand the relationship between the use of Youtube by children in elementary school and the teaching and learning process is relevant. It is pertinent to locate the school in this different context of knowledge production and the new relationship with knowledge, structured from the new communicational forms of contemporary times.

This research is therefore a qualitative and theoretical study, in dialogue with concepts on Youtube from studies Burgess and Green (2009), and the possibilities to use it

²⁹ Received on 20/12/19, version approved in 20/02/20.

³⁰ ORCID ID: <<https://orcid.org/0000-0002-8628-0300>>. LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/4178512160955697>, E-mail: <thiago.modenesi@unifg.edu.br>.

³¹ ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7170-6313>. LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/5002070725196633>, E-mail: <fabiana.silva1@gmail.com>.

as content and ownership building resources of language and formal and technical-scientific discourse. The authorial production Infant yl may represent a breakthrough in contact with the culture and science, creating readiness for autonomous participation of children and youth in the dissemination, interpretation, construction, production and publication of knowledge, considering accessibility issues, preferences, adaptations complex content to the information regime of potential users.

Thus, the purpose of this article is to add new perspectives of contribution to academic reflection on the possibilities of building and disseminating information and knowledge today, with the role of children.

2 YOUTUBE AND THE APPROPRIATION OF FORMAL KNOWLEDGE BY CHILDREN

Among the informal spaces of knowledge production marked by the Information and Communication Technologies (ICT), whose areas were not originally built for educational purposes (Facebook, Instagram, for example), draws our attention to platform YouTube, dedicated to sharing videos, created in 2005. According to Mattar (2013), YouTube ranked first as the best tool for learning, in a survey conducted on a panel, with annual frequency, by the *Center for Learning & Performance Technologies* (2009, 2010, 2011 and 2012). This ranking tells us a lot about YouTube's reach capacity in the context of education. The fact that the users themselves have the freedom to produce and disseminate their own narratives is an autonomy that attracts more and more young people and children to this space.

According to Burgess and Green (2009), YouTube was founded by Chad Hurley, Steve Chen and Jawed Karim in June 2005. Are the platform can be compreendid to from different perspectives of analysis, mainly because it is variable, marked dynamic changes and diversity of content. For our research, we will use the functional perspective, when these authors put YouTube as a platform for user-created content. As an online platform that allows people to connect, YouTube can also be considered as a social network, and it can also be a virtual learning environment using some resources such as comments, video responses and communication (MATTAR, 2013).

Our research is limited to this platform precisely because of the interactivity and autonomy it provides to its users. We currently have other extremely popular social networks

like Facebook and Instagram, but it is YouTube that clearly identifies individuals as users and authors. According to data released by the *We Are Social* website, YouTube is the second social network with the most users in the world (WE ARE SOCIAL, 2019). To prove the relevance of the discussion about YouTube and its possibilities in the knowledge management and construction processes, a search was carried out at the Brazilian Library of Theses and Dissertations (BDTD) with the descriptors YouTube + Children.

Table 1: Mapping of studies on YouTube and Children

| Title | Author ia and year |
|--|---|
| Data protection for children and adolescents in Brazil: a YouTube case study. | FERNANDES, Elora Raad, 2019. |
| YouTubers children: children, media consumption practices and audiovisual production in the digital context. | QUINTIAN, Kandice Van Gról, 2018. |
| Child appropriation of advertising on Brazilian YouTubers channels: promoting consumption on YouTube through experience advertising. | MONTEIRO, Maria Clara Sidou, 2018. |
| Possibilities of using the social network site YouTube in basic education in Itabaiana-SE. | MOTA, Gersivalda Mendonça, 2018. |
| Learning to write in elementary school II with the aid of digital media. | KOHLE, Erika Christina, 2016. |
| Non-immersive virtual reality: contribution of the video game as a pedagogical resource in physical education classes. | SILVA, Fernanda Rolina Toledo da, 2014. |
| Historical education and learning the “difficult story” in videos from YouTube. | OLIVEIRA, Jackes Alves de, 2016. |
| Between the book and the YouTube there is a film: a transmedia experience of consumption by students in their reading training. | CRESTANI, Fulvia Zonaro, 2016. |
| Media images and narratives: analysis of YouTube videos. | MENEGON, Erika Nogueira, 2013. |

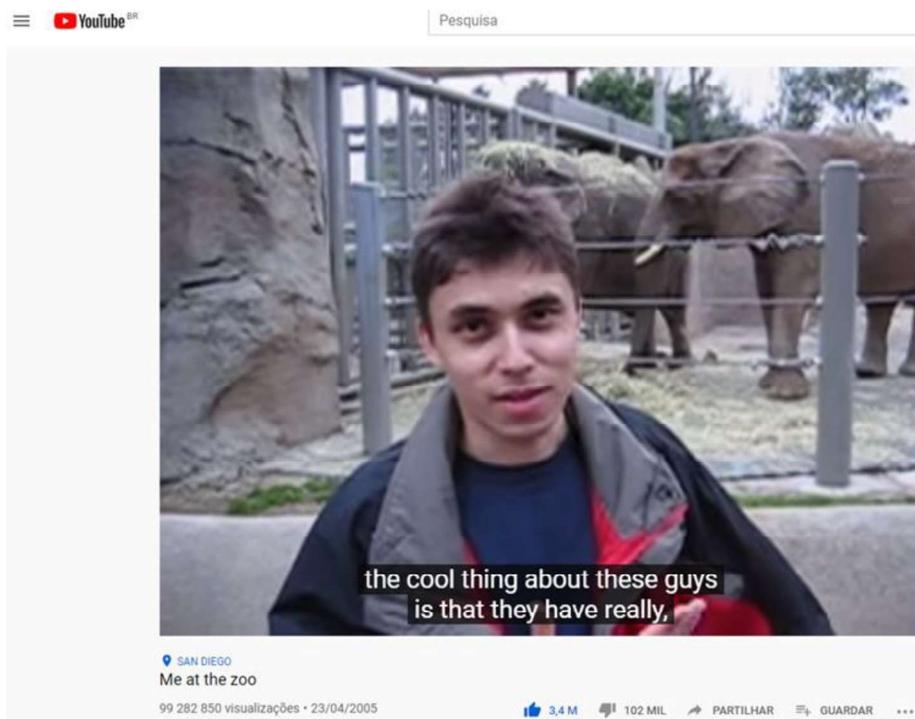
Source: Data collected at the Brazilian Library of Theses and Dissertations (BDTD), 2020.

From the mapping of these studies, with later reading, it was possible to verify that the production of videos on Youtube is feasible for children, as it involves skills and competences aimed at higher reasoning, that is, with appropriation and reframing of various knowledge. The level of literacy and literacy, including in foreign languages, is continually exercised by children engaged in creating content for YouTube, including more comprehensively than other more popular social networks, such as Facebook and Instagram,

where static image and memes are emphasized, to the detriment of text and hybrid languages. Therefore, this is another aspect that can be explored by the experiences of children and adolescents, as well as by their educators, in formal education. The platform's internal policy makes available, in Brazil and in the United States of America, its YouTube-Edu collection, formed by didactic and paradidical content. In addition, all content inserted in the platform is subject to content control and legality, and productions considered illegal or controversial are removed from the air during the authorization period.

The "YouTube.com" domain was activated on February 15, 2005 and the site was developed in the following months. The site's creators offered a preview of the site to the public in May 2005, six months before the official launch. The first YouTube video, entitled *Me at the zoo*, shows co-founder Jawed Karim at the San Diego Zoo. The video was published on April 23, 2005 and can still be viewed on the website (figure 1). This production was intimate and aimed at children, demonstrating that the platform had in mind to add children to their activities as an audience. Subsequently, the usability of ICT also allowed children to be content producers and creators, on an equal footing with other segments of the target audience.

Figure 1: Me at the zoo, first video posted on YouTube, in 2005



Source : Available at: <https://www.youtube.com/watch?v=jNQXAC9IVRw> .

However, it turns out that YouTube's sustainability occurs in a commercial way. In other words, the content served is diverse, but there is an incentive for them to make it possible

to serve associated advertising material. The questions of critical reading in childhood are conditioned to the relationship between the child, social, commercial, marketing, and ethical knowledge. Therefore, if YouTube is a true school for the production and adaptation of audiovisual content, at the same time it is not enough in terms of training the child's criticality and a healthy relationship with consumption. This led us to another important observation, that not only does the YouTube platform have the potential to become a great didactic-methodological resource, but that it should also be studied as content of languages and technologies. Thus, this survey on the state of the art indicates that Education continues as an important activity in the preparation of citizens, prioritizing the creative and constructive aspects of knowledge in these virtual environments and their social networks:

Santaella (2013) draws attention to the possibilities offered by the use of digital technologies, defining them as multifaceted spaces, with several possibilities for communication, interaction, exchange, production and learning through the variety of links, hypertexts, internet social networks and a universe of possibilities that can be used anytime and anywhere, just being connected. For the author, digital technology allows a learning model that is different from the traditional learning model, where expository and boring classes predominate. We are experiencing the transformation of reading, writing and, consequently, learning. These are possibilities that transcend traditional teaching models by opening up new ways of acquiring information and knowledge (MOTA, 2018, p. 33).

Figure 2: YouTuber girl buys a property with income provided by her channel



Source: (TV RECORD, 2006).

Another factor that creates an ambience for building knowledge on YouTube is the issue of access to other people's productions, with the production of indicators. These numbers indicate the impact of production in relation to the context and the passage of time. So, the child

has the possibility to learn to produce significantly better content, with elements of originality, adequate language, appeal to the target audience, aesthetic, and ethical values, through the observation of the behavior of their peers. As a result, 58% of Generation Z (16 to 24 years old) and 42% of millennials (25 to 34 years old) have increased their use of YouTube since 2018. 70% of millennials watched a YouTube video to learn how to do something new or learn about something they are interested in (YOUTUBE, 2020).

It was also pointed out, in the studies surveyed, that the emotional involvement of children and adolescents with the production of audiovisual material for YouTube can often provide a bond remarkably similar to employment (figure 2). The financial gains of the most successful children are attractive, but they must be viewed with great care and respect for the original purposes of children's experiences, as described in the legislation:

The fact that children spend a lot of time producing their material can be considered an employment relationship, a routine far removed from those attributed to this audience today. The need to post content frequently (daily or by appointment) and to participate in meetings with other youtubers configure this activity as a job, as soon as a profession. The author states that the receiver now has "(...) in his hands the power to choose what to watch, whenever he can, as many times as he wants to watch. And much better than that: creating the content you are going to watch!" (QUINTIAN, 2018, p. 49).

Another interesting feature of YouTube with respect to children is the issue of cultural production autonomy (figure 3). If we extend our observation beyond childhood, we will have young people, adults, and the elderly, as well as cultural and ethnic minorities, with few opportunities for sharing tacit knowledge and establishing spaces for speech. In this sense, YouTube creates opportunities and makes interactive manuals and tools available, so that the production of audiovisual material becomes an accessible expressive process: "Make, publish and share":

It is a fact that social networks have been attracting more and more people, because the interfaces are easy and the screens are simple, elements that contribute to a greater number of them, especially children, young people and adults, not having difficulties to use them. Still, it provides a relationship between collaborative learning and space-time. Collaborative learning implies a more open teaching and learning process, where group members interact to achieve a common goal (MOTA, 2018, p. 25).

Figure 3: 6-year-old YouTuber girl demonstrating digital camera operation



Source: (TV RECORD, 2006).

Digital social networks, in their original context, were not intended to disseminate instruments for creating content. In this regard, YouTube enters the 21st century as a unique case, pioneering and recreating social functions, on a global scale:

Social networks on the internet were created to send messages and not to have productions. The inhabitants of these spaces started to personalize them and give them the format they wanted, according to the possibilities offered by the program or website. As with the other social networks on the internet, it also happened with YouTube, as Internet users started to shape it according to their own needs and use their possibilities of authorship (MOTA, 2018, p. 36).

The same time that YouTube promotes a revolution in digital social networks, it will also have an impact on the issue of authorship of publications. While other networks, such as Facebook, still restrict and hide the original content authors, emphasizing their sharing, YouTube takes another path, creating personal profiles and supporting the qualitative improvement of productions, through the provision of individualized statistical data:

[...] we find that interconnections and cyberspaces favor the development and production of authorship. This mobilization of information is recognized as collective intelligence, which values individual skills, imagination, intellectuality, diversity, the exchange of knowledge in real time, which generates diverse and unusual knowledge : they are jokes, parodies, pranks, varied entertainment, unprecedented evaluations and new authors in the production of knowledge and allow creation and co-creation. And who are these new authors who incorporate and produce new content? We believe, just like Lévy (1998), that they are all people interested in producing and sharing, they are children, youth, students, and teachers. Collective intellectuals can only meet in the same environment through the mediation of information and communication technologies. With such technologies, the knowledge of individuals may be in synergy with the knowledge and the individuals who have it (MOTA, 2018, p. 94)

When information and knowledge become accessible in different discourses, mediation opportunities are enhanced. Polyphony and the variety of sources also bring different points of view to the public, establishing a panorama and giving greater freedom for the formation of opinions. The children's view on certain subjects has socially contributed to the valorization of life, affection and solidarity, which for this age group are still more important values than the mere commercial relations through which a large part of young people and adults pass socially. Vulgarization, popularization, or simplification includes more people in the discussion of important issues:

And so, the scientific language of the human sciences comes close to the language in use, making it possible that the scientific statements and validations are restricted to the interior of the theories that allowed their utterances, because the discourse inserts the subject in history and considers its external elements already known by the subjects as well as those that permeate the moment of their act. [...] In this way, there is a concrete and not indifferent involvement with the life of the other, since each statement is dialogically linked to others and can produce infinite responses to the texts that will still be produced or those that were previously produced, because it alludes to them, replicates them, aims them, supports them, resumes them, imitates them, deepens them etc (KÖHLE, 2016, p. 49).

On the other hand, Youtube media opportunities also encourage a vain and narcissistic relationship with the production of content. We have that authorship takes on autobiographical techniques, a lot of idealization and centralization of attention for children, which does not always result in healthy experiences. Youtube is characterized by Menegon as “*first person media*”:

Currently, the practice of representing ordinary individuals through new media defines what Burgess (2006) called digital storytelling. According to the author, the definition of digital storytelling, as a manifestation of vernacular creativity, comprises the creative processes in which ordinary people produce their own autobiographical films to be broadcast on the web or on television. Digital storytelling is described as a process that involves more than one form of communication, constituting itself as a cultural practice. Vernacular creativity, a term used to distinguish current language in digital narratives from institutional models of expression (television, for example), takes place through the use of digital tools for the production and distribution of everyday communicative practices, in which they are contemplated, mainly, stories and personal images (MENEGON, 2013, p. 30) .

From the dynamics of using this platform, there are many discussions that go from the content production process by the user, the validity of what is produced, the effects and influences of what is learned for the social and school life of children. access to such content. There is innumerable knowledge that children develop spontaneously, autonomously, and informally. While YouTube users, as authors of their own content, develop the technical and specific language of the internet, select themes for their channels, manage the timing of each video and edit them.

Many children use this *site* even before the literacy process (figure 4), which leads us to reflect on the current validity of traditional education paradigms, based on a Cartesian and unilateral logic of knowledge construction. Justamente with the advent of new technology and all its consequences, it is now possible to allow other more dynamic forms and horizontal construction of knowledge that are important, especially in the current context.

Figure 4: 6-year-old YouTuber boy demonstrates Internet content research



Source: (TV RECORD, 2006).

Zabala (1998) questions about the role of educational objectives and what individuals' capacities must be considered by educational systems since this author is referenced in Coll's (1986) proposal on knowledge schemes. Zabala (1998) explains that the different ways of classifying the human being's capacity - intellectual, affective, personal relationship and social performance skills - represent a variety of types of knowledge related to reality. Said author supplements the tradition of education systems is to highlight the cognitive and intellectual capacities of individuals, precisely because they are linked to the learning of disciplines and traditional content.

From this perspective, it is possible to consider that children start building their knowledge schemes about reality outside school independently and that the interaction provided by the YouTube website helps in this construction. Children talk naturally about things they have seen or learned through YouTube channels, about the videos they have recorded for the

channel, about the next topics to be covered, how many views, *likes*³² or subscribers have already succeeded. Which leads us to reflect that social networks are increasingly inserted into the routine of these children, significantly.

The other fact is that many of the skills related to the current context of the new forms of communication, are being acquired from the operationalization of YouTube, and not at school. Many children already interact socially from the communication patterns they learned on this site. We then understand the need to discuss the interaction between knowledge from informal spaces with the possibilities to explore and develop other knowledge based on that, at school. In this relationship, technology is placed as support for the development, sharing and valorization of informal knowledge. Although formal education is air linked to other forms of learning outside the school environment (official documents governing the elementary school show this link), there are still barriers that hinder the expansion of the use of technology in the classroom, and the contextualization of knowledge that children develop outside of school, in their social practices, in virtual environments mediated by technology.

This can be interpreted as a contradiction, since the National Curriculum Guidelines for Basic Education bring in Title II the principles that should support the foundations of education as a national project. Among the eleven (11) principles, we highlight the eleventh, where it can be said that teaching should be taught based on the link between school education, work and social practices (BRASIL, 2010). Since communication is a social practice, we understand that it is possible to glimpse a link between the knowledge built and mobilized in the process of using the YouTube site and the teaching and learning methodologies used at school.

Discussions in the work of Castell s and Cardoso (2005) *The Network Society: from knowledge to political action*, place the knowledge that emerges from the use of networks as indispensable in the current context, since information technologies and the ability to use them it constitutes a tool for both material survival and the promotion of wealth.

There are many studies in the literature that deal with the relationship between You Tube and educational processes, which converge to the understanding of its effectiveness. It is undoubtedly an increasingly democratic space and much accessed by children, who produce material often in an improvised way, but with ease they already use the

³² The like function is one of the metrics of the YouTube algorithm to assess the quality of the content. Leaving a like means that the viewer liked the video. The number of likes is like a thermometer to measure how much people are enjoying the video. Source: <https://finalidadedigital.com/canal-do-youtube-metricas/>.

language of interaction appropriate to this environment, as well as using techniques underlying the production and editing of their own videos from knowledge they learned on the platform itself. And the school needs to be inserted in this context of creation and production of knowledge and knowledge, and not only in the context of the reproduction of videos, films or classes. It is necessary that children's autonomy is valued, as subjects who build their own interpretations of the world.

Pierre Lévy (2010) explains that *cyberspace* was a term invented in 1984 by Williams Gibson³³, a science fiction author with erudition and a futuristic vision of digital environments for social and collective interaction. In his work, *Neuromancer* (1984), Gibson referred at the time to the universe of digital networks, creating a set of concepts and vocabularies later incorporated into social media. Appropriating the term and the concept signed by Gibson before the advent of the Internet. Lévy (2010) defines that cyberspace is the social environment of communication opened by the worldwide interconnection of computers and the memories of computers. In other words, it is a non-geographical, non-physical environment that includes a set of electronic communication systems that house, build, and transmit an infinity of digital information. Being conceptually dynamic cyberspace, information and knowledge are processed extremely fast way, which brings impacts on the logic construction of learning, as before, was processed linearly, individualized and prerequisites.

In these virtual spaces, where YouTube is located, new ways of teaching and learning are being developed and it is important to look at these concepts. Santaella (2013) calls these new ways of learning mediated by mobile devices of ubiquitous learning. According to the dictionary definition the word ubiquitous female from ubiquitous; that is or can be everywhere at the same time; omnipresent. According to Santaella (2013, p.23) with the development of mobile devices, “learning processes are more spontaneous, unsystematic and even chaotic, updated according to circumstances and contingent curiosities”, that is, it is ubiquitous learning and no methods are needed. established in formal processes, which allows “the person can satisfy their curiosity on any subject at any time and anywhere they are” (SANTAELLA, 2013, p. 23).

³³ William Gibson was born in the United States in 1948. In the mid-1980s, he created, with writers such as Bruce Sterling and John Shirley, the fictional genre called Cyberpunk, which scales a virtual coexistence scenario for social networks globally. It is considered a predictive work of great importance today, revealing that Art is a field of production of advanced knowledge for humanity. Editor's note.

Certainly, many new ways of producing culture and knowledge are being developed by children from ICT, which has been impacting their behavior in relation to past generations. Today we have children who are still in the early years of elementary school generating income from the production of content for YouTube, that is, the training paths (basic education, undergraduate and graduate) that were previously requirements to provide individuals with an income they are no longer necessarily conceived in this order. Overlapping the 20th century, the birth of the Cultural Industry, the development of social media and its convergence to digital media, the 21st century becomes the moment of Western civilization where connective intelligence is constituted (COSTA, 2005) at a global level.

Social networks put users in the position of authors. Effecting their proposal of participation, they leave the position of expectators to assume the leading role in content production. Increasingly, more children want to join in this context. According to Mattar (2013), this interactivity that puts Internet users as protagonists or as it is *co users - developers*, is due to the new format of the Internet Semantics, usually called Web 2.0.

At the end of 2019, YouTube improved its content publishing policy for children, in order to more accurately follow the principles contained in the Statute of Children and Adolescents - ECA (BRAZIL, 1990) as well as in the Published Rating Manual by the Ministry of Justice - M294 / MJ (BRASIL, 2006). Therefore, children's channels on YouTube, in November 2019, were changed in the following properties:

- Loses the feature of the comments section of the videos;
- Deactivation of the “liked and disliked” buttons (Like);
- Suppression of the community / discussion tab;
- Notifications of new videos will no longer be sent to subscribers of the channel.

The delivery of children's videos will continue normally, inside or outside the YouTube *Kids sector*, with the recommendation of suggested and also with transparent audience data in the surveys.

In order to protect children who watch YouTube, whether or not they are content producers, rules for content control and self-management were also implemented, with a view to controlling and classifying risk situations for children. The international rule that requires the notification of the existence of such content in videos in general, belongs to the Law for the Protection of Children's Online Privacy (COPPA), which is an American law that may gain international jurisdiction. In any case, all Youtubers will need to voluntarily classify their

content producing, whether or not it is for children, so that YouTube has tools to control access by the age of the registered user. In case of doubts, the best document to clarify the appropriate age range to classify the content is the Indicative Classification, whose manual is accessible through electronic government resources.

3 FINAL CONSIDERATIONS

The discussion brought up in this article and support in theoretical references that strengthened the initial understanding of the relevance of the YouTube site and its consequences as a space for publishing children's and youth productions, whose contents disseminate information and knowledge adapted to the information regime of its target audience. We worked with the findings of Venn and Vrakking (2009), and Burgess (2009), and it became clear the power of this site, which was placed as a social networking site and *online* platform by these authors. YouTube is a *site* that offers a range of possibilities, not only for the videos that can be accessed, but for what can be built in that space. It is a space that favors spontaneous and autonomous, collaborative, and flexible learning. The autonomy that is promoted to the user is incredibly significant in the context of education, especially education aimed at children.

YouTube's information policy is also very careful, with regard to preserving the quality and legality of its posted content, respect for human dignity and copyright. Its filters and criticisms have prevented many offensive, dubious, and dangerous content from coming to the public and harming vulnerable social segments. However, the commercial aspects involved in YouTube's sustainability can lead to the establishment of working relationships between channels and their creators, even when we are talking about children.

We also seek to learn more about the relationship between social networks and education and as a theoretical framework for this understanding, we use the studies by João Mattar (2013); and Pierre Lévy (2010) with the concepts of cyberspace, which according to this author, is a virtual communication space that includes a set of electronic communication systems that house, build and transmit an infinity of digital information and where new ways of learning are developed and teach, especially from YouTube Santaella (2013), Mattar (2013). Kenski (2012) and Zabala (1998) gave us an overview of the role of the teacher in face of the needs to innovate his practices and the importance of considering the contexts and experiences of the students, who now using technological tools, develop another learning dynamic, as discussed by (Santaella 2013), Mattar (2013).

For Veen and Vrakking (2009) the children of contemporary times, who refer to themselves as *homo zappiens*, have established new forms and logics of communication in the face of the various technological inputs they have today. In addition to differentiated forms of communication, the way they deal with information and how they learn as well. This way of handling information is much more intense than listening to one source of information at a time. The You Tube is indeed an opportune learning space for children who are in regular or late enrollment, which needs used in view of the role of students, not only from the perspective of consultation and reproductivism.

Society has evolved in many ways, but it still has a long way to go when it comes to children and the environments in which they can interact. For each moment of life, freedom and autonomy take on different meanings. So, in the case of children and adolescents, socializing and teaching at home, at school and in society, taking care of the child and observing their interactions carefully and vigilantly, are adequate measures to protect their rights. School education also goes through a moment of metamorphosis, so that Information and communication technologies (ICT) must be integrated into pedagogical practices in an active and productive way, not just instrumental, representing resources for the creation and dissemination of knowledge for the school community and society.

Finally, it is necessary to reflect on the benefits and care with the child's interaction on digital social networks, which are virtual spaces where experiences need monitoring in the youngest age groups. These strategies for the production and dissemination of knowledge by children are likely to be used in their schooling, especially in literacy, mastery of communication and spoken and written expression. Finally, childhood is a time of pleasure and play, and child production cannot run the risk of becoming a work activity, losing its playful and relational potential, to the detriment of hegemonic commercial purposes.

REFERENCES

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 18 abr. 2020.

BRASIL, Ministério da Justiça. **Manual da nova Classificação Indicativa**. Brasília: Secretaria Nacional de Justiça, 2006. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/seus-direitos/classificacao/manual-da-nova-classificacao-indicativa.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

BURGESS, Jean. **YouTube e a Revolução Digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009.

CASTELLS. M; CARDOSO. G. **A Sociedade em Rede**: do conhecimento à ação política. Lisboa: Casa da Moeda, 2005.

COSTA, Rogério. 2005. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, Inteligência Coletiva. **Interface** - Comunic, Saúde, Educ, v.9, n.17, p.235-48, mar./ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v9n17/v9n17a03.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

CRESTANI, Fulvia Zonaro. **Entre o livro e o youtube há um filme**: uma experiência transmidiática de consumo por alunos em sua formação leitora. 2016. 120 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) Programa de Pós-Graduação Mestrado em Comunicação, Universidade Anhembi-Morumbi. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://sitios.anhembi.br/tesdesimplificado/handle/TEDE/1642>. Acesso em: 18 abr. 2020.

FERNANDES, Elora Raad. **A proteção de dados de crianças e adolescentes no Brasil**: um estudo de caso do YouTube. 2019. 99 f. Dissertação (Mestrado em Direito) Faculdade de Direito, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufjf.br:8080/jspui/bitstream/ufjf/10246/6/eloraraadfernandes.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIBSON, W. **Neuromancer**. São Paulo: Aleph, 1984.

KARIM, Jawed. **Me at the zoo**. 2005. (18s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jNQXAC9IVRw>. Acesso em: 18 abr. 2020.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.

KÖHLE, Erika Christina. **A aprendizagem da escrita no Ensino Fundamental II com o auxílio de suportes digitais**. 2016. 207 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de PósGraduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Marília, 2016. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/148028/kohle_ec_me_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 18 abr. 2020.

LEVY, P. **Cibercultura**. 3.ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MATTAR, J. **Web 2.0 e Redes Sociais na Educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

MENEGON, Erika Nogueira. **Imagens e narrativas midiáticas**: análise dos vídeos do YouTube. 2013. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, 2013. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/91181/menegon_en_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 18 abr. 2020.

MONTEIRO, Maria Claudia, Sidou. **Apropriação por crianças da publicidade em canais de youtubers brasileiros**: a promoção do consumo no YouTube através da publicidade de experiência. 2018. 333 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/189071/001087498.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 abr. 2020.

MOTA, Gersivalda Mendonça. **Possibilidades de uso do site de rede social YouTube na educação básica em Itabaiana-SE**. 2018. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (UFS). São Cristóvão, 2018. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9006/2/GERSIVALDA_MENDONCA_MOTA.pdf. Acesso em: 18 abr. 2020.

QUINTIAN, Kandice Van Gról. **Youtubers mirins**: crianças, práticas de consumo midiático e produção audiovisual no contexto digital. 2018. 143 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/178626/001064816.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 18 abr. 2020.

SANTAELLA, Lucia. Desafios da ubiquidade para a educação. **Revista Ensino Superior Unicamp**. Campinas, p.1-10, 2013. Disponível em: https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/...abril2013/NMES_1.pdf. Acesso em: 10 jun. 2019.

TV RECORD. As crianças YouTubers que pararam a Internet. **Domingo Espetacular**. São Paulo: TV Record, 6 de março de 2016. 1 vídeo (8:36 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gdpHlpdjpgY>. Acesso em: 18 abr. 2020.

VEEN, W.; VRAKKING, B. **Homo Zappiens**: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009. 141 p.

YOUTUBE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=YouTube&oldid=58372466>. Acesso em: 18 abr. 2020.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.